

**MÍDIA IMPRESSA E COPA DAVIS NO BRASIL:
descrição e comentários¹**

Coletivo do Centro de Desportos/UFSC²

RESUMO: *este trabalho contém síntese de estudo sobre mídia impressa na cobertura da etapa brasileira de quartas de final da Copa Davis 2001, em Florianópolis/SC. Os jornais selecionados foram Diário Catarinense e A Notícia, de Santa Catarina, e Folha de São Paulo, observados no período de 01 a 09/abril. Análise quantitativa descreve a ênfase dada por cada jornal nos dias determinados. Reflexões sobre o conteúdo das notícias evidenciam aspectos como otimismo exacerbado, surpresa e justificativas para a derrota, além de algumas críticas à organização do evento.*

Unitermos: mídia impressa – jornalismo esportivo – Educação Física

ABSTRACT: *the work contains first study systematizations on printed media covering the Brazilian stage of the Davis Cup's 2001 quarterfinals, in Florianópolis/SC. The selected periodicals had been Diário Catarinense and A Notícia, of Santa Catarina, and Folha de São Paulo, observed in the period between 01 and 09/april. Quantitative analysis describes the emphasis given for each periodical in the defined days. Reflections on the content of the news evidence aspects as exaggerated enthusiasm, surprise and justifications for the defeat, beyond some critical ones to the organization of the event.*

Keywords: printed media - sportive journalism. Physical education

1. Introdução:

Este trabalho configura-se como primeira sistematização de pesquisa realizada como estratégia didática de disciplina do curso de graduação em Educação Física/UFSC³. Seu propósito é o de desenvolver e aplicar procedimentos de leitura/interpretação da mídia esportiva, perspectivando-a como uma temática transversal aos demais conteúdos da área. Sua relevância decorre do entendimento de que, no âmbito da cultura esportiva da sociedade contemporânea, cresce a importância da mídia na produção de sentidos/significados que são subjetivamente atribuídos pelos cidadãos e com os quais o profissional de Educação Física convive cotidianamente no planejamento e execução de suas tarefas pedagógicas. Assim, desenvolver competências técnicas e conceituais para a compreensão da mídia esportiva pode constituir-se em um dos objetivos da formação acadêmica em Educação Física, com vistas sua intervenção profissional emancipada e emancipatória (Pires, 2000).

2. Aproximações teóricas ao objeto de estudo:

As representações socialmente construídas da realidade e a opinião pública a respeito dos fatos que a compõem é essencialmente um produto da interação dos diversos atores sociais, entre os quais os meios de comunicação de massa exercem papel destacado. Sua importância decore, dentre outras razões, da sua enorme capacidade de “recontar” a informação, através da sua fragmentação, destaque ou ocultamento.

¹ Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no XII CONBRACE (Caxambu, 2001) na forma de pôster e publicada nos Anais em CD Rom do evento.

² Acadêmicos/UFSC: Aroldo Motta, Carla Luz de Souza, Carmindo Almeida, Cedenyr Rodrigues, Cheila Cavalli, Cristiano P. Bohrer, Diones Chinelatto, Jaison Bassani, Luciano Coelho, Mariana Lisboa, Morgana Ferro, Rita de Cássia Giassi, Rodheber Lopes, Rogério Caldeira. Orientação: Prof. Giovani De Lorenzi Pires.

³ Pedagogia do Esporte, código DEF 5155, turma 0467C, disciplina optativa oferecida ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC no semestre letivo 2001-1.

Um dos mais tradicionais meios de comunicação de massa, o jornal ainda é considerado uma importante mídia na formação da opinião pública, mesmo em tempos de comunicação eletrônica instantânea. Sua relevância não se deve logicamente da abrangência e alcance direto de sua circulação - são tímidos os números das tiragens mesmo dos nossos poucos jornais de âmbito nacional -, nem do seu consumo individual pelo leitor, mas sobretudo pela condição de dirigir-se aos chamados "formadores de opinião", profissionais que ocupam postos de liderança na estrutura social e econômica. Especialmente no Brasil, o enorme percentual de analfabetos funcionais ou não, aliado ao baixo poder aquisitivo da maioria da população, indicam ser grande o número de pessoas que processam sua percepção da realidade através da mediação exercida por estes formadores de opinião. Não são poucos, por exemplo, os comunicadores de pequenas emissoras de rádio locais e regionais que pautam suas intervenções cotidianas a partir da leitura e repercussão do material veiculado pela grande imprensa escrita. Parece correta a assertiva de Beltrão e Quirino (1986) de que os diferentes meios, antes de se confrontarem, eles se completam como produtos de uma mesma indústria, a de comunicação de massa.

Assim, desenvolver a capacidade de leitura/interpretação das mensagens midiáticas pode auxiliar no entendimento a respeito da participação significativa dos meios de comunicação no processo de construção social da realidade (Guareschi, 1991), sendo indicado o uso dos jornais para fins didáticos deste aprendizado, justamente pelas facilidades de manuseio e re-exame do material. Segundo Azevedo (1983, p. 54), *“por levar ao seu público a palavra impressa, [que] pode ser guardada, arquivada e resgatada no momento em que se necessita de uma confirmação, [o jornal] é um veículo que se caracteriza por sua profundidade e sua mensagem serve como dado importante para qualquer documentação de pesquisa futura”*.

Uma das possibilidades de análise da mídia refere-se ao reconhecimento do projeto editorial do veículo. Assim como os demais, o jornal também obedece ao seu projeto ou linha editorial, nem sempre manifesta explicitamente, mas que o vincula a uma perspectiva ideológica de sociedade e, por conseguinte, o faz parceiro de determinados interesses corporativos - econômicos, políticos ou religiosos - que serão, subliminarmente, privilegiados na sua abordagem dos fatos sociais (Patrício, 1998). Mais do que pelo fato de destacar ou ocultar a informação, o perfil editorial do jornal se revela pela forma como ela é apresentada e, principalmente, pela repercussão imediata e prolongada que venha a gerar nas suas demais seções e colunas.

Aspectos como a localização física da matéria no jornal e mesmo na disposição da página, o uso ou não de fotografias e chamadas, a existência de referências em outras seções ou um editorial que fale a respeito, a retomada do tema em colunas assinadas, são todos exemplos de critérios a serem observados e partir dos quais pode ser identificado o projeto editorial de um jornal. No mesmo sentido, a leitura comparativa da mesma informação em mais de um concorrente facilita a percepção do enfoque dado por cada veículo e indica possíveis interesses que estejam sendo deliberadamente contemplados.

A mídia esportiva impressa no Brasil é bastante limitada. Além de poucas, as iniciativas de se produzirem jornais diários de abrangência nacional exclusivamente de esportes têm resultado, via de regra, em fracassos jornalísticos e econômicos, inviabilizando-se em pouco tempo. Atualmente, o único veículo com esta característica é o diário Lance, com tiragem tímida mas com impressionante sobrevida de mais de três anos.

Em vista destas indicações, propôs-se a análise de um evento esportivo de repercussão nacional nas seções de esportes de jornais com circulação que atendessem os âmbitos regional e nacional, como exercício didático através do qual se pudesse incorporar esta competência à formação acadêmica em Educação Física.

3. Procedimentos e recursos:

O objeto de análise foi a etapa de quartas-de-final da Copa Davis de tênis, realizada em Florianópolis/SC, de 06 a 08 de abril de 2001, reunindo as representações do Brasil e da Austrália. Para esta pesquisa foram escolhidos dois dos principais jornais de Santa Catarina - Diário Catarinense e A Notícia - e um considerado de expressão nacional - Folha de São Paulo. Esses jornais foram acompanhados diariamente por grupos constituídos entre os alunos da disciplina, no período de 01 a 09/04/0. Procurou-se analisá-los de forma qualitativa e quantitativa.

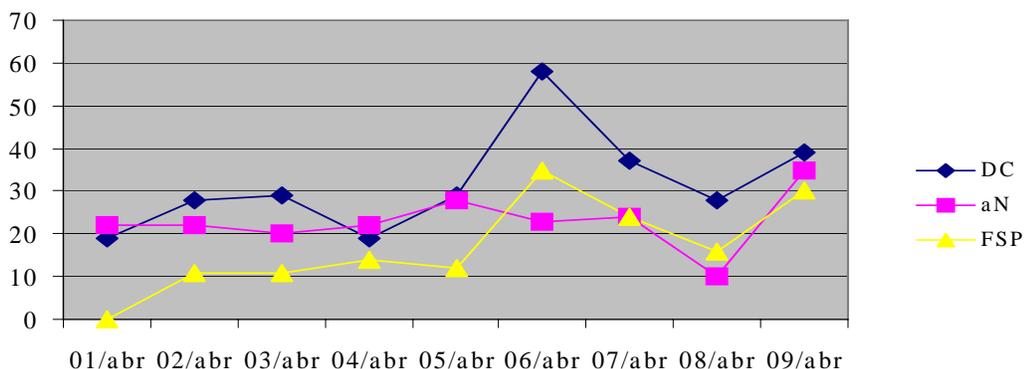
Para a abordagem quantitativa foi desenvolvido experimentalmente, a partir do modelo padrão colunas/centimetragem (adaptado de Faria, 2001), um protocolo de critérios no qual foram observados aspectos como: a) se continha ou não matérias sobre a Copa Davis, b) se a notícia encontrava-se em página par ou ímpar, c) sua localização na altura da página, d) se tinha chamada na capa do jornal, e) tamanho do título da notícia, f) se era referida em coluna assinada, g) área em cm² da notícia, h) se havia referência à notícia em outras seções, i) se havia publicidade sobre o evento no jornal, j) se havia fotografia (coloridas ou não) na matéria. A estes critérios foram atribuídos pontos, cujos somatórios de cada jornal e em cada dia de observação, são apresentados na figura 1.

Já a análise qualitativa teve o objetivo de demonstrar as tendências da cobertura jornalística que cada veículo apresentava, ou seja, a linha editorial com que cada jornal se portava em relação às notícias da Davis, sendo as matérias subdivididas em favoráveis, neutras (ou meramente informativas) e críticas. Uma pequena síntese de cada um deles é apresentada a seguir.

4. Apresentação e discussão dos resultados:

4.1. Síntese da pontuação obtida por cada um dos jornais observados:

Fig.1: Análise quantitativa da cobertura da Copa Davis/2001 na mídia impressa



Considerações preliminares sobre os dados contidos na fig. 1 permitem perceber algumas evidências:

- a) de maneira geral, o tema da cobertura vem sendo “construído” (agendado) nos dias anteriores e tem seu pico principal no dia da abertura do evento (6/4), ganhando novo destaque após o seu encerramento (9/4, segunda-feira), com resultados e análises diversas;
- b) como o evento teve seu encerramento em um domingo e, na prática, os jornais deste dia são “dormidos”, isto é, são distribuídos na véspera, todos reduziram sensivelmente o destaque da Davis no dia 8/4, domingo.
- c) é possível que a queda também observada nos jornais de sábado, dia 7/4 decorra dos resultados abaixo do esperado, ocorridos na rodada de abertura, na sexta-feira (6/4);
- d) na média, os jornais locais deram maior destaque ao evento do que o jornal nacional;
- e) um dos jornais, o DC, patrocinador associado ao evento, deu o mais amplo destaque, sendo observada a inserção do tema em quase todos os critérios elencados para análise. Este é um fato que mereceria maior reflexão, porque coloca sob interrogação os limites entre a isenção informativa/opinativa e os interesses publicitários do jornal;
- f) o outro jornal local, AN, apresentou uma cobertura pautada pelo equilíbrio, dando destaque mais ou menos uniforme em todos os dias acompanhados;
- g) o jornal nacional observado, FSP, por ter pouca tradição na cobertura de eventos de tênis, proporcionou a menor e mais curta cobertura dentre os veículos, tendo começado apenas na segunda-feira, dia 2/4 (em que pese o jornal ter um caderno dedicado exclusivamente aos esportes na sua edição dominical).

4.2. Descrição e análise qualitativa quanto ao conteúdo das matérias dos jornais:

a) Diário Catarinense

Desde o primeiro momento que começamos a colher material do DC sobre a Copa Davis, a importância dada ao evento foi acima do normal. Uma semana antes, já se falava em vingança brasileira. No período, não houve um dia que o DC não noticiasse o evento. A grande preocupação de todos foi poupar Guga, pois ele é o protagonista, os outros brasileiros são tidos como coadjuvantes. Nos primeiros dias, o DC dá como certa a vitória brasileira, a disputa parece que vai ser fácil, esquecendo totalmente o potencial da equipe australiana. Para o DC tudo é motivo de “guerra”: o piso é uma arma brasileira, a união da equipe também. A Copa Davis é um espetáculo, e os jogadores são astros, tanto que a estrutura da arena é comparada à Ópera de Arame (teatro de Curitiba/PR). Há um otimismo exacerbado do jornal em relação à vitória tida como certa do Brasil. Em meio a tudo isso, observa-se uma pequena crítica bairrista à organização do evento, que vendeu ingressos apenas aos

“estrangeiros” (uma agência autorizada vendia pacotes que incluíam passagem aérea, hospedagem e ingressos); os anfitriões tiveram que ver os jogos em casa, pela TV.

Após o início do confronto, em que o Brasil obtém uma derrota (Meligeni) e uma vitória, através de Guga, (dizendo que este deu show), o DC não deu muita importância ao fato de que Guga, apesar de estar ganhando por dois sets a um, venceu o jogo por desistência de Patrick Rafter. Após perder o jogo de duplas, Guga é tido como o grande salvador, a classificação depende dele no domingo. A derrota de duplas começa a desencadear algumas críticas à estrutura do tênis nacional. A confiança dita inabalável já não é mais a mesma. Guga perde, o Brasil perde, a casa cai, a atuação de Guga é criticada, mas busca-se uma justificativa, dizendo que a pressão fez com que ele jogasse acuado. Os elogios vão para a equipe australiana que vence confronto por 3X1.

b) A Notícia

No período em que cobrimos o jornal A Notícia, este jornal, apesar de ser de Santa Catarina, não deu tanta ênfase ao evento quanto o Diário Catarinense, talvez pelo fato de ser editado em Joinville e, ao que parece, não ter vínculo comercial com o evento. O AN começou a tratar do assunto ultrapassando a dimensão esportiva de sua análise, destacando como a capital ganharia com o evento, como se daria o aquecimento da economia local durante os dias de competição. Os elogios à organização e à equipe brasileira na Copa Davis não são tão frequentes, como no DC; eles acontecem, mas são mais sutis. O jornal considera o confronto difícil, em nenhum momento se fala em revanche, mas apesar da dificuldade, mostra-se otimista com a equipe brasileira.

Nesses primeiros dias de cobertura, o AN trata o evento como qualquer outro de grande porte. No meio da semana é que o jornal começa a falar do espetáculo da Davis: agora o Brasil tem claras condições de disputar o título. O AN também rotula o evento como uma “batalha”, os jogadores estão dispostos a dar o sangue pela vitória. Há, como diz o jornal, um clima de “guerra fria” entre as duas delegações, se fala até em guerra psicológica para intimidar o adversário. O “show” Copa Davis começa a tomar o lugar do evento Copa Davis. Mas a Austrália, segundo o AN, veio para vencer, eles esbanjam otimismo, o único jogador dentre os cinco brasileiros que eles temem é Guga. Novamente se fala em guerra; para o jornal, as raquetes são igualadas a armas. O Brasil, segundo o AN, sabe das dificuldades, mas segue confiante na classificação. Todos passam susto com a contusão de Meligeni, mas este diz que vai jogar.

O AN faz crítica às longas filas que se formaram para entrar na arena. O jornal observa que o evento prejudicou o trânsito local, e tumultuou a vida de alguns moradores das redondezas. Com o primeiro dia de disputas empatado, o jogo de duplas vai ser crucial para ambas equipes. No dia seguinte, a derrota de duplas; o AN nada menciona sobre o fato na edição dominical, mostrando apenas reportagens não-datadas sobre o evento e competidores. Na última edição revisada (09/4, segunda-feira), o AN fala em catástrofe brasileira; o Brasil perdeu o confronto, e naturalmente críticas começam a surgir. A equipe expôs toda sua fragilidade, a deficiência de jogadores; eles não podem depender somente de Guga. Fala-se em renovação, já que Oncins vai se aposentar; essa derrota reduz as chances brasileiras no próximo ano.

c) Folha de São Paulo

Na análise da Folha de São Paulo, percebeu-se que este jornal daria a menor importância para a Copa Davis, dentre os três jornais escolhidos. Talvez isso se devesse ao fato de que São Paulo não “vive” a Copa Davis como Florianópolis. Ao contrário de DC e AN, no domingo anterior ao evento a Folha não trouxe nenhuma informação a respeito, sequer em seu Caderno de Esportes. Nos dias subsequentes, a Folha começou a mostrar reportagens apenas informativas, tratando do dia-a-dia das equipes brasileira e australiana, dos seus treinamentos, etc. Até antes do início do confronto, a Folha em nenhum momento tratou a Copa Davis como um “espetáculo”, como os demais jornais fizeram. Foi apenas com o início do confronto que a Folha deu um pouco mais de destaque ao evento, mas com muita sobriedade.

No primeiro dia de disputa, o jornal fala da expectativa de brasileiros e australianos, mas também do ligeiro favoritismo da nossa equipe, devido ao piso em que iriam jogar, piso este que fora duramente criticado durante toda a semana pelos australianos. Após o primeiro dia, com a disputa empatada, a Folha destaca a importância adquirida pelo jogo de duplas, no qual Brasil e Austrália apostam todas suas fichas. A edição de domingo (8/4) é semelhante à do A Notícia, eles não dão importância ao fato de que a dupla brasileira perdeu o jogo, e que a sonhada classificação está seriamente ameaçada; são dados apenas alguns informes sobre o evento. O jornal de segunda fala amplamente da derrota do Brasil, que é tratado como surpresa, devido ao favoritismo que o Brasil tinha, em virtude de fatores como piso e torcida. Ao invés do Brasil crescer devido a eles, foi a Austrália que os usou como estímulo para selar sua vitória sobre a equipe brasileira por 3 jogos a 1.

Vale destacar crítica formulada pela Folha, que denuncia o desalojamento dos alunos de uma pré-escola próxima à arena, utilizada como base da comissão central organizadora, bem como de uma feira popular de produtos hortifrutigranjeiros, que foi desativada durante o período, causando prejuízos aos produtores, insuficientemente cobertos pela indenização paga pelos organizadores.

5. Considerações finais:

Considerando que as representações sociais sobre o campo da cultura de movimento, âmbito de onde são recolhidos e tematizados os conteúdos de estudo e intervenção da Educação Física, vêm sendo fortemente determinadas pela mídia, reconhecer como os sentidos/significados são construídos e agendados na cultura cotidiana da sociedade pode representar uma ferramenta didática diferenciada para o professor da área que, nas suas diversas intervenções profissionais, objetive contribuir para a produção de compreensões mais esclarecidas sobre estes temas, isto é, com menor suscetibilidade às influências exercidas pela mídia. Neste sentido, é possível perceber que tais influências variam conforme os interesses editoriais e/ou comerciais de cada órgão ou veículo de comunicação de massa, conforme se observou no estudo.

Outro fato relevante é que a mídia impressa, apesar de estar direcionada para leitores culturalmente diferenciados, os chamados os formadores de opinião da sociedade, ela mostra-se também sensível e reproduz emoções decorrentes do senso comum, como o discurso nacionalista/otimista, a exaltação/individualização de alguns atletas elevados à categoria mítica de “salvadores-da-pátria” e o inconformismo com a derrota – que logo é atribuída a um fator ou outro extra-campo, nunca à supremacia do adversário.

Finalmente importa ressaltar que, para além dos conhecimentos que possam ter sido construídos através deste trabalho, ele cumpriu plenamente seu papel como estratégia pedagógica, na medida em que serviu de eixo articulador da disciplina ao longo do semestre letivo, proporcionou exercício didático para o aprendizado da leitura e interpretação da mídia esportiva e integrou a turma à perspectiva da pesquisa como princípio científico e educativo (Demo, 1990). Além disso, pela possibilidade de sua divulgação que agora se apresenta, pode vir a incentivar que, em outros cursos de Educação Física, também seja planejada a tematização da mídia esportiva como ferramenta didática e como competência a ser buscada pelos acadêmicos em formação na área.

Referências:

- AZEVEDO, Marta Alves. *O jornal como formador de opinião pública*. Porto Alegre: UFRGS, 1983.
- BELTRÃO, Luiz; QUIRINO, Newton de Oliveira. *Subsídios para uma teoria da comunicação de massa*. São Paulo: Summus, 1986.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1990.
- FARIA, Maria Alice. *O jornal na sala de aula*, 11 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- GUARESCHI, Pedrinho A. A realidade da comunicação: visão geral do fenômeno. In: ____ (org.). *Comunicação e controle social*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- PATRÍCIO, Djalma. *Poder, grupos de pressão e meios de comunicação*. Blumenau, FURB, 1998.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. *A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Subsídios para a saúde?* Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2.000, 251 p. Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Unicamp.

Contatos:

A/C Prof. Giovani Pires – Depto. de Educação Física/Centro de Desportos/UFSC
E-mail: giovanipires@cds.ufsc.br

*Recebido para publicação em: 12/05/2002
Aprovado em: 10/06/2002*